

## VII SEMEX UFPI – 22 A 24 DE NOVEMBRO DE 2017 - UFPI

### Comunicação oral:

#### **Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI: o artesanato como instrumento de fortalecimento da cultura piauiense.**

Aline Ferreira de Sousa Luz<sup>1</sup>; José Renan Nunes de Oliveira e Silva<sup>2</sup>; Valéria Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente relato de experiência é resultado do desenvolvimento das ações do Projeto de Extensão “Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI”<sup>4</sup>, ambientado no Espaço Rosa dos Ventos UFPI. A Feira orienta-se pelo princípio da Agroecologia e lida com a dimensão não apenas da produção de alimentos saudáveis, mas também da cultura, da troca de conhecimentos e da valorização dos agricultores/as e artesã/os que dela participam. Diante dos vários aspectos que perpassam a Feira, daremos ênfase ao artesanato como forma de propagação e reprodução da cultura, propiciando ao consumidor não só a compra, mas a fruição da arte nesse espaço acadêmico, abordando também a questão de gênero, pois a Feira busca colocar esse debate em pauta e contribuir com o empoderamento feminino.

**Palavras-chave:** Feira Agroecológica; Cultura; Artesanato.

### INTRODUÇÃO

O projeto abordado neste trabalho é baseado nos princípios da agroecologia. Diante disso é necessário caracterizá-la. Conforme Caporal; Costabeber (2004), no ambiente de busca de alternativas aos modelos de desenvolvimento e agricultura convencionais, nasce a agroecologia como um novo enfoque científico, capaz de dar suporte a uma transição para estilos de agricultura sustentáveis e, contribuir para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural sustentável. Com isso, é possível evidenciar que os aspectos agroecológicos ultrapassam o que se refere apenas à produção, envolvendo, portanto, questões mais amplas.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Discente do Projeto de extensão “Feira de base Agroecológica e cultural da UFPI”. [luzaline.96@gmail.com](mailto:luzaline.96@gmail.com).

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Discente do Projeto de extensão “Feira de base Agroecológica e cultural da UFPI”. [rennanoliveira09@gmail.com](mailto:rennanoliveira09@gmail.com).

<sup>3</sup>Orientadora. Professora do Departamento de Serviço Social, coordenadora do Projeto de Extensão “Feira de base Agroecológica e cultural da UFPI” da Universidade Federal do Piauí, em execução no ano de 2017-2018. [valeriasil@uol.com.br](mailto:valeriasil@uol.com.br).

<sup>4</sup>O presente trabalho é resultado da execução do Projeto de extensão “Feira de base Agroecológica-Cultural da UFPI”, vinculado ao Programa Sementes de Cultura, financiado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), em execução no ano de 2017-2018.

Para Altieri (2004), a agroecologia se apresenta como unidade de estudo que vai além de uma visão focada na produtividade, perpassando dimensões ecológicas, políticas, sociais e culturais. Nesse aspecto, é uma nova forma de abordar a agricultura, onde a natureza, a pessoa humana, sua relação com os demais e com o planeta de um modo geral, são entendidas de forma integrada (produtor/a, meio ambiente/sociedade e consumidor/a). Diante desse panorama sobre a agroecologia, é possível entender o viés em que se pauta este projeto de extensão, o qual toma a cultura no sentido dado por Kroeber, entendendo que a ação humana em cada tempo e lugar é orientada pelos padrões culturais ali vigentes (apud LARAIA, 2001).

O projeto “Feira de base Agroecológica-Cultural da UFPI”, acontece quinzenalmente, às primeiras e terceiras sextas-feiras de cada mês, no Espaço Rosa dos Ventos da UFPI. Tem o propósito de criar um espaço que possa colaborar na consolidação da política pública municipal de agroecologia e produção orgânica que é o objetivo dos membros que compõem e ajudam a concretizar esse projeto, e concomitantemente, gerar renda e emprego para os agricultores, agricultoras, artesãos e artesãs envolvidos no trabalho, contribuindo na melhoria das condições de vida dessas pessoas. Junto a isso o projeto oferece, tanto para a população acadêmica da universidade como para o público teresinense a oportunidade de praticar o consumo responsável, a troca de saberes, o acesso a alimentos saudáveis e sustentáveis, a apresentações culturais, a obras de arte e produtos artesanais que fazem parte do modo de vida da população de Teresina, tanto urbana, como rural.

A ideia de construção da Feira pela UFPI partiu de um trabalho realizado no município pela Comissão Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica de Teresina - CAMAPO e conta com o apoio de diversos parceiros como: MAPA; SDR/PMT; EMBRAPA Meio Norte; EMATER-PI; SEMCASPI; INCRA; CTT-UFPI; IFPI/CM; COMSEA, Empresa Ouro Verde e as comunidades rurais Assentamento Vale da Esperança; Povoado Alegria; Serra do Gavião; Povoado Ave Verde; Povoado Soim e Campo Agrícola Camboa. A parceria inclui a cooperação de recursos humanos, a colaboração com o transporte das comunidades no dia da feira e na colaboração com o andamento geral do projeto.

No que concerne aos aspectos organizacionais de suas edições, a Feira é composta por diversos espaços: Praça da Fatura e Praça dos Sabores, onde as comunidades comercializam hortifrúteis agroecológicos e lanches saudáveis, respectivamente; Praça dos Saberes, onde são realizadas as oficinas e rodas de conversa; e a Praça da Criação, onde os/as artesãos/ãs comercializam suas produções.

Uma característica importante do artesanato é que, por ser comercializados em uma feira agroecológica, os produtos devem ser fruto do trabalho do artesão ou de sua família ou

ainda de grupos de produção, retirando a presença do atravessador e fortalecendo a venda direta. A Feira recomenda ainda a preocupação com meio ambiente durante a produção, estimulando o reuso de materiais e o uso sustentável de novos recursos; preocupa-se em informar ao consumidor sobre a história do produto e praticar preços justos. Esse é um espaço muito relevante na Feira ante os objetivos do projeto, pois traz a presença da arte popular para o meio acadêmico e contribui com a valorização dos artesãos (as) locais, proporcionando à cidade um espaço de comercialização seguro, sustentável, justo, solidário e de troca cultural, evidenciando a relevância da produção e do consumo consciente.

## **MÉTODOS**

O trabalho parte da concepção metodológica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, enquanto processo multidisciplinar, multiprofissional, interinstitucional, pedagógico, cultural, político e artístico, que promove a interação transformadora entre a Universidade e a comunidade teresinense, tanto rural como urbana, com análises a partir das ações do projeto de extensão “Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI”. Para a construção de informações e produção do trabalho utilizamos revisão de literatura sobre as categorias teóricas orientadoras do trabalho e análise de documentos do Projeto de Extensão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI engloba agricultores/as de seis comunidades rurais do município de Teresina que se encontram em processo de conversão da produção convencional para a produção orgânica, quais sejam: Serra do Gavião, Vale da Esperança, Camboa, Alegria, Soim e Ave Verde, além de 43 artesãos/ãs cadastrados/as, e diversos/as artistas da cultura piauiense e teresinense, com ênfase na participação dos/as discentes da UFPI, especialmente do Curso de Artes Visuais. Abordaremos a dimensão referente à participação dos/as artesãos/ãs e as oficinas que os mesmos oferecem aos consumidores nas edições quinzenais da Feira.

A Feira estimula que o artesanato seja orientado para a produção sustentável, que comungue com os princípios agroecológicos, sendo que um dos critérios indispensáveis para a participação dos feirantes, conforme o art. 15 do Regimento Interno da Feira (2017, p. 2) é que “O/a feirante deverá estar atento ao material utilizado na produção das peças, dando preferência [...] ao material natural, biodegradável ou em condição de reuso, de modo a lançar

mão dos recursos já disponíveis e a diminuir o impacto da sua produção sobre o planeta”. Cabe ressaltar também que a preferência de participação é dada aos grupos de artesãos em detrimento dos artesãos individuais, reforçando-se a relevância da organização social dos participantes. A Feira também prioriza os/as artesãos/ãs que não possuem outros meios de comercialização de seus produtos, além do espaço da Feira, e somente são aceitos como feirantes aqueles que utilizam no processo de confecção dos produtos a mão de obra familiar, social ou comunitária, posto que se pratica a venda direta, conforme prevê seu Regimento.

A presença de artesã/os no cenário da Feira foi pensada no intuito de aproximar a cidade do ambiente acadêmico-cultural, bem como proporcionar maior visibilidade a esse trabalho, fazendo com que a comunidade em geral veja a Feira não apenas como um espaço onde se comercializa mercadorias, mas como um espaço de acolhimento, de troca de conhecimento, de vivências culturais, um espaço onde as pessoas possam usufruir do lazer público em espaço aberto o qual, a urbanização vem, aos poucos, retirando de cena. Os artesãos/ãs produzem e comercializam peças relacionadas às culturas e modos de vida das coletividades piauienses, como bijuterias, bolsas e brincos de crochê, bonecas, tapetes, bottons, peças de cerâmica, cadernos, renda de bilro<sup>5</sup>, brechós, dentre outros, conforme mostra a Figura 1.

**Figura 1** - Produtos artesanais comercializados na Feira, 2017.



**Fonte:** Fotóg: Joseph Anderson Oliveira, 2017

---

<sup>5</sup> O artesanato de bilro encontra-se mais facilmente no município de Parnaíba. No restante do Estado tem perdido sua visibilidade. A Feira vem proporcionando a revitalização de tal prática na capital.

A grande maioria do artesanato presente na feira é feito e gerenciado por mulheres, São mulheres que planejam, produzem, vendem suas peças e, nesse processo, reelaboram sua condição de sujeito ativo na sociedade. Como forma de promover a troca de saberes e inteirar o público acerca da forma de produção e das matérias-primas utilizadas na confecção dos produtos, os/as artesãos/ãs se organizam de forma que, a cada edição da feira sejam apresentadas duas oficinas diferentes, ensinando técnicas diversas aos consumidores, agricultores e outros/as artesãos/ãs.

As demais oficinas, como já foi abordado, acontecem de forma acertada entre os/as próprios/as artesãos/ãs e o público. A oficina realizada na 13ª edição da Feira, foi ministrada pela artesã Drika Maria, e objetivou fazer a boneca Abayomi, uma personagem da cultura africana, que, conforme a lenda, era um brinquedo, hoje amuleto. As mães dos navios negreiros, com o intuito de entreter suas filhas, rasgavam pedaços das saias e faziam as bonecas. Hoje, a Abayomi é feita apenas com tiras de tecidos, incentivando a reutilização de restos de materiais. Envolvendo consumidores/as, discentes, docentes, agricultores/as a oficina mostrou-se essencial para a propagação da cultura afrodescendente, visto que reuniu e despertou o interesse de grande parte das pessoas presentes.

**Figura 2** - Oficina da boneca Abayomi ministrada pela artesã Drika, 2017.



**Fonte:** Fotóg: Joseph Anderson Oliveira, 2017

**Figura 3** - Boneca Abayomi e participante da Oficina, 2017.



**Fonte:** Fotóg: Joseph Anderson Oliveira, 2017

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram a importância e a necessidade da dimensão cultural nas atividades de extensão, principalmente dentro do espaço da academia, tanto no sentido de

proporcionar a troca de saberes quanto na difusão dos costumes e tradições que constituem a história da cultura nacional, estadual e local.

Nesse sentido, a Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI constitui-se em espaço de incentivo a tal troca e propagação da cultura local e de grupos específicos, ao passo em que proporciona uma interação entre os diversos públicos que dela fazem parte, além de possibilitar à mulher lugar central em seus diversos espaços. O incentivo à conservação da cultura popular no meio acadêmico por meio do projeto de extensão referenciado, mais especificamente através do artesanato e das oficinas, fortalece ainda a indissociabilidade proposta no tripé acadêmico – ensino, pesquisa e extensão – tendo em vista que possibilita aos/às discentes a experiência de atuarem como sujeitos diretamente conectados com toda a história, costumes e tradições que ultrapassam o meio acadêmico e constituem o meio social teresinense e piauiense.

## REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável** / Miguel Altieri. – 4.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 24 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Edit, 2001.

PROGRAMA DE EXTENSÃO SEMENTES DE CULTURA. **Regimento: Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI**. Teresina: 2017. *mimeo*.

SILVA, Valéria. **Projeto de Extensão Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI**. Teresina: PREX UFPI, 2016. *mimeo*.